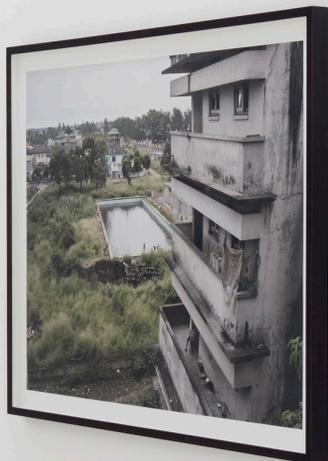


SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English



MAIS DO QUE UM
METRO QUADRADO
OBRAS DA COLEÇÃO
DE SERRALVES

MAIS DO QUE UM METRO QUADRADO: OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES

**PEDRO BARATEIRO, MAURO CERQUEIRA,
FILIPA CÉSAR, JAN DIBBETS, DANIEL MALHÃO,
BRUCE NAUMAN, LUÍS PALMA, PAULO
PASCOAL, FERNANDO JOSÉ PEREIRA, GREGOR
SCHNEIDER, JOÃO PAULO SERAFIM, AUGUSTO
ALVES DA SILVA, GUY TILLIM, RUI TOSCANO**

Mais do que um metro quadrado apresenta um conjunto de fotografias e vídeos da Coleção de Serralves em que se revela vários espaços domésticos e públicos e o que está para além desses locais enquanto construções e lugares físicos.

Os edifícios e as ruas são mais do que as paredes, os telhados, a pedra e o cimento, são mais do que os materiais que os compõem e a geometria que os desenha. Os espaços destinam-se a diferentes utilizações e são vividos de modo distinto por quem os habita, neles trabalha ou simplesmente por quem por eles passa. Estas vidas, estes vestígios, estas memórias acrescentam histórias a cada lugar e à paisagem que os circunda. As obras aqui apresentadas constituem diferentes abordagens à forma como o espaço é construído, percecionado e vivido, bem como à forma como as pessoas moldam e marcam os lugares por si habitados.

O interior de uma habitação é revelado na *Série Prowler* (2001) de João Paulo Serafim, assim como em *Sem título* (*Twirler*) (1999) de Filipa César, em que se percebem os compartimentos de uma casa filmados a uma velocidade vertiginosa. Por sua vez, Paulo Pascoal representa o exterior de habitações, fotografando paisagens urbanas nos arredores de Genebra, na Suíça.

As vistas de cidades estão também presentes nas obras em vídeo de Fernando José Pereira e de Rui Toscano que fazem

planos fixos do Porto e de São Paulo e do Rio de Janeiro, respetivamente. Em *Fade (in, out) – Porto* (2001), Fernando José Pereira conjuga dois filmes: num deles, a cidade aparece (*fade-in*), acorda com o amanhecer; no outro, desaparece (*fade-out*) e as imagens dos edifícios vão sendo substituídas pelas luzes que se acendem. O plano fixo realça o movimento do tempo: o dia sucede à noite, as nuvens movem-se, a vida nas cidades continua. Também as paisagens de Rui Toscano estão apenas aparentemente imóveis. Olhando com atenção vêm-se os carros que passam, a cidade que mexe.

Em *Porto Morto* (2010) Mauro Cerqueira faz uma outra abordagem da cidade: um *skater* em ação dentro de um velho edifício da baixa do Porto, prestes a ser demolido e onde o artista tivera o seu ateliê, denuncia uma reflexão sobre os processos de transformação dos centros urbanos e a forma como são esvaziados dos seus habitantes por operadores de especulação imobiliária.

As fotografias de Luís Palma de um cinema num centro comercial dos arredores do Porto denotam igualmente a metamorfose urbana – os cinemas deixaram de existir no centro da cidade abertos para a rua, com consequências na forma como são vividas as urbes por aqueles que as habitam.

Estas questões conduzem-nos ao espaço de utilização coletiva, aqui abordados nas dez fotografias de Jan Dibbets que mostram o chão de dez diferentes locais públicos que podem pertencer a ruas, praças ou edifícios, e nas obras de Guy Tillim que fotografa uma câmara municipal e um hotel abandonado que serve agora de abrigo a pessoas que vivem precariamente.

Os espaços são vividos também enquanto locais de trabalho. Tal é o caso da reparação fotografada por Tillim, do camarim

da Companhia Nacional de Bailado fotografados por Augusto Alves da Silva, da cabine de projeção de Daniel Malhão ou dos vestígios da fábrica têxtil do Vale do Ave que Pedro Barateiro revela em *Teoria da Fala (fábrica)*, 2009 (e que foi propriedade de Carlos Alberto Cabral, 2º Conde de Vizela e proprietário original da Casa de Serralves).

A experiência da arquitetura e a relação com o espaço é explorada no vídeo históricos de Bruce Nauman, bem como na obra de Gregor Schneider. Em *Walking in an Exaggerated Manner Around the Perimeter of a Square* [Andando de um modo exagerado em torno do perímetro de um quadrado] (1967-68) Nauman executa uma série de passos no seu estúdio experimentando uma particular relação com o espaço em que trabalha, enquanto em *Nacht – Video, Haus ur, Rheydt, Oktober* [Noite – Vídeo, Casa ur, Rheydt, outubro] (1996) Gregor Schneider percorre o interior de uma casa por si intervencionada e cuja arquitetura transformou, proporcionando ao espectador uma experiência claustrofóbica e perturbadora.

SOBRE OS ARTISTAS

Pedro Barateiro (Almada, Portugal, 1979) estudou na ESAD, Caldas da Rainha, na Maumaus, em Lisboa e obteve o MFA na Malmö Art Academy em Malmö, na Suécia. Barateiro percorre diversos meios artísticos, desde a escultura e o desenho à performance e ao vídeo. A pesquisa histórica – que lhe serve para analisar criticamente o presente – e a exploração de diferentes formas de linguagem são temas recorrentes no seu trabalho. A sua obra está representada em múltiplas exposições em Portugal e no estrangeiro, de que se destacam as seguintes mostras individuais: *Pedro Barateiro: A viagem invertida, P////AKT – Platform*

for Contemporary Art, Amsterdão, 2019; *Palmeiras Bravas / The Current Situation*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2015; *Teoria da Fala*, Casa de Serralves – Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2009.

Mauro Cerqueira (Guimarães, Portugal, 1982) fez a sua formação artística na Escola Superior Artística do Porto – Extensão de Guimarães. Exprime-se em variados meios artísticos, como a escultura, o desenho, o vídeo ou instalação que muitas vezes toma a forma de vestígios de um acontecimento ou de uma performance. No seu trabalho explora frequentemente questões de índole social relacionadas com a gentrificação e de um modo geral com as alterações sofridas pelas cidades. Criou, juntamente com o artista André Sousa, o espaço independente “Uma certa falta de coerência”, no Porto. Desde 2005 que expõe nacional e internacionalmente, salientando-se as seguintes exposições individuais: 2019 *Desenganar*, Galeria Nuno Centeno, Porto, 2019; *Dripping Wax*, Galeria Heinrich Ehrhardt, Madrid, 2017 e *Streaming Down*, Institute for New Connotative Action, Seattle, 2017.

Filipa César (Porto, Portugal, 1975) estudou nas faculdades de Belas-Artes do Porto e de Lisboa e posteriormente fez um Master in Arts na UDK em Berlim, cidade onde vive. É uma artista e cineasta que tem vindo a trabalhar os aspetos ficcionais do documentário, investigando e aliando o histórico ao contemporâneo. Filipa César tem apresentado o seu trabalho em numerosas instituições e galerias em Portugal e no estrangeiro, de que são exemplo a exibição de filmes seus no MoMA, 2017; *The Four Chambered Heart*, Berlinische Galerie, Berlim, 2016 e *Ringbahn*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2005.

Jan Dibbets (Weert, Países Baixos, 1941) estudou Pintura em Eindhoven (1961/63) e, ainda na década de 1960, recebeu uma bolsa que lhe permitiu passar algum tempo em Londres e contactar com artistas da Land Art, como Richard Long. Dibbets faz uma abordagem filosófica da arte, para o que frequentemente recorre à fotografia, que usa como meio para conjugar a paisagem com a geometria envolvida do ato de fotografar. A sua primeira exposição individual foi em 1965, em Amsterdão e ganhou reputação internacional com a sua participação na Bienal de Veneza de 1972. Destacam-se as suas exposições mais recentes na Konrad Fischer Galerie, Berlim, 2019/20; na Peter Freeman Inc., Nova Iorque, 2017; e a retrospectiva *Jan Dibbets: Color Studies 1976-2015*, Stedelijk Museum, Amsterdam, Países Baixos, 2016.

Daniel Malhão (Lisboa, Portugal, 1971) frequentou a Faculdade Belas-Artes de Lisboa e concluiu o curso de Fotografia no Ar.Co entre 1995 e 2000. A par da sua prática fotográfica exercida enquanto artista plástico, em que fundamentalmente relaciona fotografia com arquitetura, Malhão tem-se dedicado à fotografia de arquitetura e, nesse âmbito, trabalhado com diversos arquitetos. Desde 2008 que exerce a atividade docente em instituições de ensino artístico. Tem apresentado o seu trabalho em numerosas exposições individuais e coletivas, de que se pode destacar a que apresentou na Galeria Cristina Guerra, Lisboa, em 2011.

Bruce Nauman (Fort Wayne, Indiana, EUA, 1941) estudou na University of Wisconsin e University of California desenvolvendo desde a década de 1960 uma obra de referência na arte conceptual norte-americana. O seu trabalho abrange o grande leque de técnicas, como escultura, vídeo, trabalhos executados com tubos de néon, fotografia e performance, em que frequentemente

usa jogos de palavra e ironia para refletir sobre uma vastidão de temas relacionados com a existência humana. Teve a sua primeira exposição individual em 1966, em Los Angeles, e desde então o seu trabalho tem sido exibido em todo o mundo, destacando-se a sua participação, logo em 1968, na Documenta IV, de Kassel, Alemanha. Destacam-se projetos recentes como a grande exposição na Tate Modern (2020/21) e *Bruce Nauman: Disappearing Acts* uma completa exposição retrospectiva apresentada no Schaulager, Basileia (2018) e no MoMA (2018/19). Nauman tem recebido variados prémios, salientando-se o Leão de Ouro na 48ª Bienal de Veneza, em 1999, e o Prémio Imperial para as Artes Plásticas no Japão, em 2004.

Luís Palma (Porto, Portugal, 1960) frequentou o Curso Superior de Fotografia da ESAP, no Porto. A fotografia é a sua principal forma de expressão artística, tendo feito também trabalhos em vídeo. Palma aborda questões de cariz social e político, como as tensões existentes nos meios urbanos, a arqueologia industrial ou a ocupação de território, assim como o retrato e a paisagem. A sua obra tem sido apresentada em edições monográficas e em várias exposições, destacando-se, logo em 1998, a exposição *Paisagens Periféricas*, na Capela de Serralves e *Mapeamento, Memória, Política*, Galeria Fundação EDP Porto, 2014.

Paulo Pascoal (Lisboa, Portugal, 1969) tem formação em Antropologia e Fotografia, tendo concluído o Curso Avançado de Fotografia do Ar.Co em 1998, onde obteve uma bolsa Kodak. No mesmo ano também frequentou um semestre na School of Visual Arts em Nova Iorque (bolsa FLAD), tendo-se seguido, em 1999, um estágio de seis meses no serviço de fotografia do CERN em Genebra, Suíça. Venceu em 1997 a V Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira. Expõe desde 1997.

Fernando José Pereira (Porto, Portugal, 1961) licenciou-se em Artes Plásticas na Universidade de Porto e é doutorado em Belas-Artes pela Universidad de Vigo. Recorre a diversos meios na sua prática artística, como a instalação e o vídeo para explorar e refletir sobre questões como 'utopia' e 'distopia'. Pertence a uma geração de artistas que surgiu nos anos 1990 com uma abordagem neoconceptual e social e politicamente empenhada na prática artística. Desde o início da década de 1990 que apresenta o seu trabalho em público, destacando-se as seguintes exposições: *Do tempo exilado ou a emergência da utopi*”, Sismógrafo, Porto, 2017; *O artista como explorador ártico*, C.A.A.A. – Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitectura, Guimarães; *untitled (speechless)*, Skafffell Center for Visual Art, Seydisfjordur, Islândia, 2012.

Gregor Schneider (Rheydt, Alemanha, 1969) teve a sua primeira exposição individual em 1985, na Galerie Kontrast, em Estocolmo, na Suécia, quando tinha apenas 16 anos. Entre 1989 e 1992 estudou artes em várias escolas, como as academias de belas-arts de Düsseldorf e de Hamburgo. O eixo do trabalho de Schneider é a reconstrução de espaços arquitetónicos, de que é exemplo central a “Haus u r”, onde ele redesenhou o interior de uma casa em Rheydt. Gregor Schneider tem exposto em inúmeros museus e galerias, destacando-se as seguintes exposições individuais: *Dead Spaces*, West Den Haag, Haia, Países Baixos, 2020/21; *Wall Before Wall*, Kunst- und Ausstellungshalle der Bundesrepublik Deutschland, Bona, Alemanha, 2016/17, e *Gregor Schneider*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2005. Em 2001 foi galardoado com o Leão de Ouro da Bienal de Veneza pelo seu polémico projeto *Totes Haus u r*.

João Paulo Serafim (Paris, França, 1974) estudou Multimédia na Faculdade de

Belas-Artes de Lisboa e Fotografia no Ar.Co, Lisboa. O seu trabalho em fotografia manipula a realidade recorrendo ao uso de manequins e modelos ou apropriando-se de imagens já existentes, diluindo o real com a ficção. Tem apresentado o seu trabalho em diversas exposições individuais e coletivas, dentro e fora de Portugal, salientando-se as mostras individuais *The Memory's Invention*, Encontros da Imagem, Braga, 2018; *Spectrum*, Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines, 2018; *Naturalis Historæ*, Museu Carlos Machado, Açores, 2017.

Augusto Alves da Silva (Lisboa, Portugal, 1963) estudou Fotografia no London College of Printing e na Slade School of Fine Art, em Londres. A fotografia é o seu principal meio de expressão artística, tendo também importantes trabalhos em vídeo e projeção de diapositivos. A sua obra caracteriza-se por um grande rigor formal, num olhar crítico e por vezes irónico e pessoal sobre o mundo, as pessoas e a sociedade contemporânea. Desde a década de 1990 que a sua obra tem sido publicada em livros e amplamente exibida em exposições individuais e coletivas dentro e fora de Portugal, de que se destaca, *Paradise City*, Sismógrafo, Porto, 2017 e *Ensaio sobre o optimismo*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2009. Fez parte da representação Portuguesa na 9ª Bienal de Arquitectura de Veneza (2009/10).

Guy Tillim (Joanesburgo, África do Sul, 1962) iniciou a sua atividade como fotógrafo em meados da década de 1980, durante o período do *apartheid* na África do Sul, tendo trabalhado com a Reuters (1986-88) e a Agence France Presse (1993/94). Tillim usou a fotografia como forma de lutar contra o *apartheid* e de documentar os conflitos sociais e as assimetrias na sociedade do seu país. O seu trabalho tem sido exibido a nível

internacional, nomeadamente nos continentes europeu e americano. Destaca-se a sua participação na Documenta XII, Kassel, Alemanha, em 2007, bem como as suas exposições mais recentes, *Hotel Universo*, Stevenson, Cidade do Cabo, 2020; *Museum of the Revolution*, Fondation Henri Cartier Bresson, Paris, 2019, e a exposição que em 2009 apresentou no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, *Avenida Patrice Lumumba*.

Rui Toscano (Lisboa, 1970) iniciou os seus estudos artísticos em pintura no AR.CO, Lisboa (1988/90) e na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (FBAL) (1989/94), seguidos do curso de escultura também na FBAL (1994/97). Desde 1993, o seu trabalho tem sido apresentado regularmente em galerias, museus e espaços independentes. Toscano explora uma grande variedade de meios, como o vídeo, a escultura e o som, este frequentemente associado à cultura popular e à música, área em que tem desenvolvido também sua atividade e no âmbito da qual integrou vários grupos, um deles o coletivo Tone Scientists, juntamente com Rui Valério e Carlos Roque. Das suas numerosas exposições individuais destacam-se: *Type I, II & III Civilizations*, Centro Internacional José Guimarães, Guimarães, 2016; *Empire*, Appleton Square, Lisboa, 2014; *Esculturas Sonoras 1994-2013*, Culturgest, Lisboa, 2013. Foi vencedor, ex.aequo com João Onofre, do Prémio União Latina, em 2010.

MORE THAN A SQUARE METRE: WORKS FROM THE SERRALVES COLLECTION

PEDRO BARATEIRO, MAURO CERQUEIRA, FILIPA CÉSAR, JAN DIBBETS, DANIEL MALHÃO, BRUCE NAUMAN, LUÍS PALMA, PAULO PASCOAL, FERNANDO JOSÉ PEREIRA, GREGOR SCHNEIDER, JOÃO PAULO SERAFIM, AUGUSTO ALVES DA SILVA, GUY TILLIM, RUI TOSCANO

More than a square metre features a selection of photographs and videos from the Serralves Collection that reveal different domestic and public spaces, as well as what lies beyond their constructed and physical dimensions.

Buildings and streets are more than walls, roofs, stone and concrete; they are more than their constituent materials and their geometry. These spaces were designed for a variety of purposes and those who inhabit them, work in them or simply pass them by experience them differently. These lives, traces and memories add stories to every space and to its surrounding landscape. The works presented reflect different approaches not only to the construction, perception and experience of space, but also to the way people shape the places they live in.

The interior of a house is revealed in João Paulo Serafim's *Série Prowler* [Prowler series] (2001), as well as in Filipa César's *Sem título (Twirler)* [Untitled (Twirler)] (1999), in which the artist shot the different spaces in a house at a vertiginous speed. Paulo Pascoal represents the exterior of dwelling spaces in his photographs of urban landscapes outside Geneva, in Switzerland. Cityscapes are also present in Fernando José Pereira's and Rui Toscano's video works featuring static shots of Porto, and São Paulo and Rio de Janeiro, respectively. In *Fade (in, out) – Porto* (2001), Fernando José Pereira brings two films together: in one of them, the city appears as it awakes at dawn (fade-in); in the other, it disappears

as the images of buildings are gradually replaced by city lights (fade-out). The static shot reinforces the movement of time: day follows night, clouds move, city life continues. Toscano's landscapes are also only seemingly immobile; a closer look reveals the passing cars and moving city.

Mauro Cerqueira's *Porto Morto* [Dead Porto] (2010) brings a different approach to the city: a skater moves inside a soon to be demolished old building in downtown Porto which housed the artist's studio as he reflects on the transformation processes that affect urban centres as they are emptied of their inhabitants by real-estate speculators.

Luís Palma's photographs of a movie-theatre inside a shopping-mall in suburban Porto also speak of urban metamorphosis: street-side movie-theatres have vanished from city centres, impacting their experiencing by city dwellers.

These issues lead us to the use of public space: Jan Dibbets' ten photographs depict the ground of ten different public spaces (streets, squares or perhaps buildings), while Guy Tillim's works show a municipal hall and an abandoned movie-theatre taken over by the homeless.

Spaces can also be workplaces, like in the case of the public office photographed by Tillim, the dressing room of the National Ballet Company photographed by Augusto Alves da Silva, Daniel Malhão's projection room or the remains of the textile factory in Vale do Ave in Pedro Barateiro's *Teoria da Fala (fábrica)* [Theory of Speech (factory)] 2009 (formerly the property of Carlos Alberto Cabral, the 2nd Earl of Vizela and the original owner of the Serralves Villa).

The experiencing of architecture and the relationship with space is explored in Bruce Nauman's historical videos, as well as in Gregor Schneider's work. In *Walking*

in an Exaggerated Manner Around the Perimeter of a Square (1967-68) Nauman executes a series of steps in his studio as he experiments with his workspace, while in *Nacht – Video, Haus ur, Rheydt, Oktober* [Night – Video, House ur, Rheydt, October] (1996) Schneider moves across the interior of a house whose architecture he had transformed, offering viewers a claustrophobic and disturbing experience

ON THE ARTISTS

Pedro Barateiro (Almada, Portugal, 1979) studied at ESAD, Caldas da Rainha, at Maumaus, in Lisbon, and got an MFA at Malmö Art Academy, in Sweden. Barateiro works with various artistic media, from sculpture to drawing and from performance to video. Historical research – to which he resorts for a critical analysis of the present – and the exploration of different forms of language, are recurring themes in his works that have been featured in numerous solo exhibitions in Portugal and abroad, namely: *Pedro Barateiro: A viagem invertida, P///AKT – Platform for Contemporary Art*, Amsterdam, 2019; *Palmeiras Bravas / The Current Situation*, Berardo Collection Museum, Lisbon, 2015; *Theory of Speech*, Serralves Villa – Museum of Contemporary Art, Porto, 2009.

Mauro Cerqueira (Guimarães, Portugal, 1982) studied art at Escola Superior Artística do Porto – Extensão de Guimarães. He works in various media, including sculpture, drawing, video and installation (which often manifests as the traces of an event or performance). His work frequently explores social issues related to gentrification and the changes that cities undergo. Together with artist André Sousa he founded the independent space Uma certa falta de coerência [A certain lack of coherence], in Porto. Since 2005 he has been showing his work in solo exhibition in Portugal and

abroad: *Desenganar*, Galeria Nuno Centeno, Porto, 2019; *Dripping Wax*, Galeria Heinrich Ehrhardt, Madrid, and *Streaming Down*, Institute for New Connotative Action, Seattle, 2017.

Filipa César (Porto, Portugal, 1975) studied at the Faculty of Fine Arts of the universities of Porto and Lisbon, subsequently completing a Master in Arts at UDK, in Berlin, where she currently lives. As artist and filmmaker, she has been working on the fictional aspects of documentary by investigating and blending historical and contemporary aspects. Filipa César has been showing her work in numerous exhibitions and galleries in Portugal and abroad. Her films have been shown at MoMA, 2017; *The Four Chambered Heart*, Berlinische Galerie, Berlin, 2016 and *Ringbahn*, Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, 2005.

Jan Dibbets (Weert, The Netherlands, 1941) studied Painting in Eindhoven (1961/63) and, still during the 1960s, received a grant that allowed him to spend a period in London and meet with Land Art exponents such as Richard Long. Dibbets applies a philosophical approach to art, often resorting to photography to bring together the landscape and the geometry associated with the act of photographing. His first solo exhibition took place in 1965, in Amsterdam, and he gained international notoriety after his participation in the 1972 Venice Biennale. His major recent exhibitions include shows at Konrad Fischer Galerie, Berlin, 2019/20; Peter Freeman Inc., New York, 2017, and the retrospective *Jan Dibbets: Color Studies 1976-2015*, Stedelijk Museum, Amsterdam, The Netherlands, 2016.

Daniel Malhão (Lisbon, Portugal, 1971) studied at the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon and completed the Photography course at Ar.Co between 1995 and 2000. Alongside his

photographic practice as visual artist, in which he brings together photography and architecture, Malhão has been working in the field of architectural photography in collaboration with several architects. Since 2008 he has been lecturing at various art education institutions. His work has been featured in numerous solo and group exhibitions, including at Galeria Cristina Guerra, Lisbon, in 2011.

Bruce Nauman (Fort Wayne, Indiana, USA, 1941) studied at the University of Wisconsin and the University of California. Since the 1960s his oeuvre has become a reference in American conceptual art. His work covers a wide range of techniques, such as sculpture, video, neon tubes, photography and performance, in which he frequently resorts to wordplay and irony to reflect on the vast expanse of themes related to human existence. After a first solo exhibition in Los Angeles, in 1966, his work has been shown across the world, at such venues as the 1968 Documenta IV, in Kassel, Germany. Major recent projects include the large exhibition at Tate Modern (2020/21) and *Bruce Nauman: Disappearing Acts*, an extensive retrospective show at Schaulager, Basel (2018) and MoMA (2018/19). Nauman is the recipient of several awards, such as the Golden Lion at the 48th Venice Biennale, in 1999, and the Praemium Imperiale of the Japan Arts Association in 2004.

Luís Palma (Porto, Portugal, 1960) studied photography at ESAP, in Porto. Photography is his main artistic media, but he has also worked with video. Palma examines social and political issues, such as tensions occurring in the urban environment, industrial archaeology or the occupation of space, as well as portrait and landscape. His work has been featured in several monographies and exhibitions, including *Paisagens Periféricas*, at the Serralves Chapel, in 1998, and

Mapeamento, Memória, Política, Galeria Fundação EDP Porto, 2014.

Paulo Pascoal (Lisbon, Portugal, 1969) studied Anthropology and Photography. He completed the Advanced Course in Photography at Ar.Co in 1998, having received a Kodak grant. In the same year he spent a semester at New York's School of Visual Arts (with a grant from FLAD), followed by a six-month internship with the photography service at CERN in Geneva. In 1997 he was the winner of the 5th Vila Franca de Xira Biennale of Photography. Pascoal has been showing his work since 1997.

Fernando José Pereira (Porto, Portugal, 1961) completed a degree in Visual Arts by the University of Porto and a PhD by Universidad de Vigo. His artistic practice uses a wide range of media, such as installation and video to explore, and reflect on, issues such as 'utopia' and 'dystopia'. He belongs to a generation of artists who emerged in the 1990s and whose neo-conceptual approach to artistic practice stemmed from direct social and political engagement. His work has been featured in various exhibitions since the early 1990s, including: *Do tempo exilado ou a emergência da utopi*", Sismógrafo, Porto, 2017; *O artista como explorador ártico*, C.A.A.A. – Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitectura, Guimarães; *untitled (speechless)*, Skaffell Center for Visual Art, Seydisfjordur, Iceland, 2012.

Gregor Schneider (Rheydt, Germany, 1969) had his first solo exhibition in 1985 at Galerie Kontrast, in Stockholm, Sweden, when he was only sixteen. Between 1989 and 1992 he studied art at several schools, such as the fine arts academies of Düsseldorf and Hamburg. The core of Schneider's work is the reconstruction of architectural spaces, as exemplifies in the seminal *Haus u r*,

for which he redesigned the interior of a house in Rheydt. Schneider has shown his work in solo exhibitions at countless museums and galleries: *Dead Spaces*, West Den Haag, The Hague, Holland, 2020/21; *Wall Before Wall*, Kunst- und Ausstellungshalle der Bundesrepublik Deutschland, Bonn, Germany, 2016/17, and *Gregor Schneider*, Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, 2005. In 2001 he was awarded the Venice Biennale Golden Lion for his controversial project *Totes Haus u r*.

João Paulo Serafim (Paris, France, 1974) studied Multimedia at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and Photography at Ar.Co, Lisbon. His photographic work manipulates reality by using mannequins and models or by appropriating pre-existing images to generate a blend of reality and fiction. His work has been featured in several solo and group exhibitions in Portugal and abroad. Solo shows include *The Memory's Invention*, Encontros da Imagem, Braga, 2018; *Spectrum*, Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines, 2018; *Naturalis Historæ*, Museu Carlos Machado, Azores, 2017.

Augusto Alves da Silva (Lisbon, Portugal, 1963) studied Photography at the London College of Printing and the Slade School of Fine Art, in London. Photography is his medium of choice, although he has also produced significant works using video and slide projection. His oeuvre is characterised by a strict formal rigour and a critical, often ironical and personal gaze on the world, people and contemporary society. Since the 1990s, his work has been published in books and widely shown in solo and group exhibitions in Portugal and abroad, including *Paradise City*, Sismógrafo, Porto, 2017, and *Ensaio sobre o optimismo*, Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, 2009. He was part of the Portuguese representation to the 9th Venice Architecture Biennale (2009/10).

Guy Tillim (Johannesburg, South Africa, 1962) began his activity as a photographer in the mid-1980s during the *apartheid* in South Africa, having worked with Reuters (1986-88) and Agence France Presse (1993/94). Tillim used photography as a tool to fight *apartheid* and to document the social conflict and social inequalities in his country. His work has been shown internationally, namely across Europe and America. He participated in Documenta XII, Kassel, Germany, in 2007, and his recent exhibitions include *Hotel Universo*, Stevenson, Cape Town, 2020; *Museum of the Revolution*, Fondation Henri Cartier Bresson, Paris, 2019, as well as the 2009 exhibition *Avenida Patrice Lumumba* at the Serralves Museum of Contemporary Art.

Rui Toscano (Lisbon, 1970) began by studying painting at AR.CO, Lisbon (1988/90), and at the Faculty of Fine arts of the University of Lisbon (FBAL) (1989/94), where he also studied sculpture (1994/97). Since 1993, his work has been regularly shown at galleries, museums and independent spaces. Toscano explores a wide range of media, including video, sculpture and sound (often associated with popular culture and music), having worked with several groups, such as the Tone Scientists collective, together with Rui Valério and Carlos Roque. His numerous solo exhibitions include: *Type I, II & III Civilizations*, Centro Internacional José Guimarães, Guimarães, 2016; *Empire*, Appleton Square, Lisbon, 2014; *Esculturas Sonoras 1994-2013*, Culturgest, Lisbon, 2013. Together with João Onofre he received the União Latina Award in 2010.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2.30–5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00
Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

[f](https://www.facebook.com/fundacaoserralves) /fundacaoserralves

[t](https://twitter.com/serralves_twit) /serralves_twit

[ig](https://www.instagram.com/fundacao_serralves) /fundacao_serralves

[yt](https://www.youtube.com/channel/UCserralves) /serralves

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of the Museum

